INDISCIPLINA DO ALUNO ADOLESCENTE EM IDADE ESCOLAR

1 ª edição

MOGI GUAÇU

2022

AUTORES

Gislayne Christina de Azevedo

Nutricionista e Pedagoga especialista em Psicopedagogia Clínica

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/SP

Leandro Correia Fernandes

Administração de Empresas com Ênfase em Marketing

Professor Especialista em Educação Profissional Tecnológica e Gerenciamento de Projetos

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/SP

Samira El' Khoueiri Fernandes

Administração de Empresas

Professora Mestre em Educação, Especialista em Liderança e Coaching com foco em PNL, Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza /SP

MOGI GUAÇU

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO PÚBLICA (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

INDISCIPLINA DO ALUNO ADOLESCENTE EM IDADE ESCOLAR / Gislayne Christina de Azevedo Leandro Correia Fernandes; Samira El' Khoueiri Fernandes.

p.38

ISBN :978-65-00-50361-6

Publicação Digital: Livro Impresso: PDF

Modo de Acesso: https://clubedeautores.com.br/books

1. Adolescente 2. Disciplina 3. Intervenção.

Ilustração :Alexandre Violin Garcia

CDD: 371.102

Índice para Catálogo Sistemático:

1.Educação 370

PREFÁCIO

Nos últimos muitos professores têm manifestado preocupações quanto às relações entre a adolescência, indisciplina e baixa motivação para a aprendizagem. Existem vários fatores que podem influenciar o fracasso escolar e merecem destaque com relação as orientações para essa problemática começamos por tentar entender o que se passa na cabeça dos adolescentes e sua indisciplina escolar. A ligação escola-família-aluno se faz muito importante, pois ambas são a base para a resolução de muitos conflitos, pois a quebra dessa ligação pode levar os alunos adolescentes a resistir, e até mesmo desistir da escola. Baseado nesse conflito, escrevemos um livro que ajudará pais e professores a lidarem e entenderem essa fase difícil na vida do aluno, não só na adolescência em casa, mas na fase escolar também.

Os Autores.

SUMÁRIO

1.Adolescência.....7

2.Desenvolvimento e identidade do adolescente.....10

3.Família e adolescência.....13

4.Relação professor aluno- adolescente.....17

5. O adolescente e a indisciplina em sala de aula.....20

6.O problema do aluno adolescente em idade escolar.....24

7.Estatuto da Criança e Adolescente.....27

8.Como intervir na disciplina escolar do aluno adolescente.....32

9.Referências.....36

.

1. ADOLESCÊNCIA

Ao buscarmos uma definição de adolescência no dicionário, verificamos que a palavra é sinônimo de “idade entre 12 e 18 anos”. Fase do desenvolvimento humano caracterizada pela passagem à juventude e que começa após a puberdade.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2o), e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142).

Mesmo que se entenda a adolescência como um período da vida, afirma-se que este não ocorre naturalmente. Explica-se que a adolescência também é um contructo social, questão levantada com o estudo de Philippe Ariès, em sua obra História Social da Criança e da Família (ARIÈS, 1981).

Caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade.

Do ponto de vista biológico, quando se passa pela idade mencionada, o corpo do indivíduo passa por uma série de transformações. Este conjunto de alterações físicas é chamado de puberdade, também definido como “a série de mudanças biológicas que transformam os indivíduos de um estado de imaturidade física para um estado em que eles são biologicamente maduros e capazes de reprodução sexual” (COLE, 2003, p. 625).

Puberdade é o fenômeno biológico que se refere às mudanças morfológicas e fisiológicas (forma, tamanho e função). Estas mudanças corporais são conhecidas como os adrenarca e gonadarca, com o desenvolvimento das características sexuais secundárias, com a completa maturação da mulher e do homem e de sua capacidade de fecundação, através de ovulação e

espermatogênese, respectivamente, garantindo a perpetuação da espécie humana.

Nas meninas, a puberdade pode iniciar dos 8 aos 13 anos e o primeiro sinal é o aparecimento do broto mamário (as mamas começam a crescer). Também começam a aparecer os pelos na região genital, tornando se mais escuros, grossos, encaracolados e volumosos até atingir a raiz da coxa.

Cerca de dois anos após o aparecimento da mama, ocorrerá a primeira menstruação e nos primeiros anos os ciclos serão irregulares, porque seu corpo ainda está se adaptando.

Nos meninos, a puberdade pode iniciar dos 9 aos 14 anos, sendo o primeiro sinal o aumento do volume dos testículos e só depois o pênis vai aumentar de tamanho, primeiro em comprimento e depois em largura, até atingir o tamanho do adulto. Há o aparecimento dos pelos na região genital, que começam a aparecer finos na base do pênis e vão se tornando cada vez mais volumosos, escuros e encaracolados até atingir a raiz da coxa.

Os meninos também podem ter um pequeno aumento das mamas no processo da puberdade, mas isso regredirá, em 50% dos casos, em até um ano, isso acontece por um desequilíbrio dos hormônios.

As meninas iniciam a puberdade cerca de um ou dois anos antes que os meninos, por isso tem seu crescimento acelerado antes que eles, mas quando menstruam vão crescer apenas mais 4 ou 6 cm na sua estatura final.

Já os meninos, têm seu crescimento acelerado depois que as meninas, por isso há a fase escolar em que as meninas são maiores que os meninos, mas logo depois eles as alcançam e as até ultrapassam.

Outras mudanças também vão ocorrer: as meninas terão o diâmetro do quadril aumentado, porque haverá uma maior deposição de gordura nessa região, enquanto nos meninos haverá um aumento no diâmetro dos ombros, por isso as meninas adquirem um formato de pera e os meninos de maçã. A voz é uma das últimas alterações, que por ação dos androgênios ficará mais grave nos meninos, pelo aumento da laringe, mas durante o processo ocorrerão as desafinações.

O adolescente experimenta uma mudança qualitativa em sua atividade cognitiva, de pensamento, raciocínio, entendimento e inteligência. De modo bem diferente da criança, segundo Piaget, na adolescência surge a capacidade de raciocinar sobre o raciocínio, isso estimula o raciocínio abstrato.

A adolescência é uma fase de novas sensações e experiências, fase onde pode ocorrer o primeiro contato com a bebida, as aventuras, as viagens e as drogas.

Nessa idade alguns fatores influenciam na escolha da futura profissão: saúde, tendências e habilidades inatas, educação, estrutura e tradição familiar, ocupação e abertura dos pais, grupo cultural e especialmente a classe socioeconômica à qual pertence o indivíduo.

Segundo Daniel Becker (1999) afirma, é preciso olhar o adolescente de uma perspectiva mais ampla, que inclua não só as transformações biológicas e psicológicas, mas também o contexto socioeconômico, cultural e histórico no qual esse jovem está inserido.

2.DESENVOLVIMENTO E IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

Identidade pode ser considerada a noção de individualização do sujeito do “outro”, e do espaço como “um só”, em que emerge o sentimento de delimitação do saber “quem sou eu”, “a que grupo pertence”, e a noção de que “não sou” mais apenas uma extensão de outro, mas, sim portador da minha própria subjetividade.

Ela possui como referência a adolescência como ponto crucial para a sua discussão e construção, em virtude dos constantes questionamentos e necessidades, ocorrentes aos jovens nesta fase de reconfigurações de novos papéis sociais e individuais, que lhes são atribuídos neste período de desligamento da fase infantil e preparo para a vida adulta que se segue:

> O conceito de subjetividade permite uma exploração dos sentimentos que estão envolvidos no processo de produção da identidade e do investimento pessoal que fazemos em posições específicas de identidade. Ele nos permite explicar as razões pelas quais nós nos apegamos as identidades particulares. (HALL, 2001, p. 55-56).

Construir uma identidade, para Erikson (1972), implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O autor entende que identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo estar solidamente comprometido.

A formação da identidade recebe a influência de fatores intrapessoais (as capacidades inatas do indivíduo e as características adquiridas da personalidade), de fatores interpessoais (identificações com outras pessoas) e de fatores culturais (valores sociais a que uma pessoa está exposta, tanto globais quanto comunitários).

Este sentimento de ter uma identidade pessoal dá-se de duas formas: a primeira é perceber-se como sendo o mesmo e a construção da identidade em adolescentes contínuo no tempo e no espaço; e a segunda é perceber que os outros reconhecem essa semelhança e continuidade.

Kimmel e Weiner (1998) afirmam que, quanto mais desenvolvido o sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos demais e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades. Quanto menos desenvolvida está a identidade, mais o indivíduo necessita o apoio de opiniões externas para avaliar-se e compreende menos as pessoas como distintas.

Segundo Oliveira (2001), outros teóricos como, Erikson e Freud, também se referia à adolescência como uma séria e prolongada crise de identidade, chegando a utilizar o termo “turbilhão adolescente” para caracterizar este momento. Construir uma identidade, implica passar por uma “tempestade”, por uma “tormenta” psíquica.

A identidade é moldada tanto por fatores intrapessoais como interpessoais e culturais, ou seja:

-As capacidades inerentes ao sujeito;

-Sua identificação com outras pessoas;

-E as características da sociedade ao qual o indivíduo pertence.

A construção da identidade é um processo de autodescoberta e formulação do “Quem eu sou”, algo que acontece ao longo de toda vida, mas que se intensifica na fase da adolescência com a ocorrência da crise de identidade.

Por crise ou exploração, Marcia (1966) entende o período de tomada de decisão, quando antigos valores e antigas escolhas são reexaminados, podendo ser de forma tumultuada ou ocorrer gradualmente.

Estudos posteriores, como os de Matteson (1972) e Bosma (1994), reconhecem que a palavra crise foi bem definida por Erikson (1972) e Marcia (1966), mas que muitas vezes é utilizada focalizando uma rebeldia contra os pais, dentro do ponto de vista estereotipado de que a adolescência é um período de tempestade e tensão. Neste sentido julgam preferível utilizar a palavra exploração.

A crise na adolescência é fundamental para o desenvolvimento da identidade. A partir dela, valores são reavaliados e há possibilidades de novas escolhas e tomadas de direção. Sendo assim, o jovem busca encontrar seu verdadeiro papel social e alcançar a vida adulta em sua integridade.